

Ata da 137ª Reunião da CRSM

1.Data: 03/05/2013	2- Horário: 09 horas	3- Local: Sala de Reuniões - SIECESC
4 – Direção: Cleber José Baldoni Gomes.		
5 – Participantes:		
01. Rafael Bortolotto	Rio Deserto	
02. Leandro Cardoso	Carbonífera Belluno	
03. Daniel Wasniewiski	Carbonífera Metropolitana	
04. Jéssica F. da Luz	SATC	
05. Valdir dos Santos	Carbonífera Belluno	
06. Cleber José Baldoni Gomes	SIECESC	
07. Karin Correa	FITINTAS	
08. Otaviano Clarindo da Silva	Carbonífera Belluno	
09. Gilvano A. Espindola	ACATEMI	
10. Jonathan N. Hoffmann	Rio Deserto	
11. Francisco Manoel Pacifico M. Mota	Ministério do Trabalho	
12. Guilherme de Bom Búrigo	Carbonífera Criciuma	
13. Anderson Heleodoro	COOPERMINAS	
14. Antonio Cezar Stairk	Sindicato dos Mineiros de Siderópolis	
15. Roberto Lodetti	Ministério do Trabalho	
16. Amélio Colombo	SATC	
17. José Roberto Savi	SATC	
18. Renan Bertoli	MSA	
19. Marcelo Spillere Scotti	DELUPO A. SILVA	
20. Paulo Baran	IFSC	
21. Fabiano Feuser Armando	Carbonífera Catarinense	
Pauta da reunião: 1) Relato do acidente Rio Deserto; 2) Apresentação da Empresa Cenci Service 3) CIPAMIN 2013 4) Câmara de Refúgio; 5) Obesidade dos Trabalhadores; 6) Assuntos Gerais;		
<p>O Engº. Cleber Gomes inicia a 137ª reunião com a leitura da 136ª ata de reunião da CRSM aos participantes. Ao solicitar aos participantes a aprovação da ata, o eng. Otaviano pede a alteração do comentário onde menciona “cabo elétrico dentro de um mangote” dando a impressão de que é no cabo inteiro. Sugere que seja alterado para “Um pedaço de mangote ou mangueira na entrada do motor da bomba”. Em seguida, o Sr. Lodetti comenta que o ideal seria no cabo inteiro, não somente próximo à bomba. Em seguida comenta que esteve posterior ao ocorrido do acidente, e fala que esta situação é bastante comum ocorrer nas minas. Comenta que a bomba fica em um acesso difícil. Ressalta que a melhor alternativa proposta com relação a este acidente, foi de se colocar uma passarela para que o bombeiro tenha acesso à bomba num ambiente seco no estaleiro. Acrescenta que em nenhum momento, o bombeiro poderia ter entrado sem ter desligado a bomba. Salienta que as empresas precisam tomar providencias quanto a estas situações, e que, o excesso de confiança por parte dos trabalhadores, é um dos fatores que contribuem para que ocorram os acidentes. Logo, o eng. Cleber relembra sobre sugestão feita na última reunião da CRSM de um resgate dos acidentes ocorridos e suas causas, para fim de divulgação e treinamento. Em seguida o eng. Cléber faz a inversão da pauta e solicita ao eng. Jonathan para que inicie o relato do acidente ocorrido na Rio Deserto até a chegada da empresa CENCI. O eng. Jonathan relata que no dia 03 de abril na mina Cruz de Malta em Treviso, no segundo turno da produção por volta das 11h50min da manhã, ocorreu o acidente com operador de máquina (PT) Ítalo Romano Posseti. Relata que a máquina estava paralisada, pois estava sendo realizada a manutenção e troca mangueira hidráulica do martelo. O operador foi fechar o registro que estava embaixo do exaustor, quando deslocou do teto uma pedra atingindo o capacete. Do capacete a pedra se deslocou para lateral atingindo o seu ombro e antebraço. O funcionário obteve escoriações no ombro esquerdo, corte profundo no antebraço esquerdo e lesão de tendão. Após o</p>		

ocorrido foram prestados os primeiros socorros. O funcionário foi deslocado até a superfície e levado para o pronto atendimento em Siderópolis onde foi medicado, pois estava nervoso devido ao corte profundo e com a possibilidade de fratura, foi imobilizado e transferido para o hospital São João Batista em Criciúma. Comenta que as possíveis falhas da ocorrência do acidente na primeira avaliação da empresa foram: Indisciplina operacional, condições geológicas, alavanca de choco, pois a alavanca não estava posicionada na PT estava na oficina de manutenção, análise crítica na frente de serviço, pois não foi observada a fratura no teto pelo supervisor e pelos operadores e, a falta de visibilidade. Após o acidente a galeria foi interditada. As melhorias propostas foram: aperfeiçoar o acompanhamento da estabilidade das fraturas de teto, acompanhamento do abatimento de choco. Estudo de tela para contensão de quadração de teto, estreitamento das galerias nas zonas de fraturas e aumento se necessário no número de parafuso por linha de escoramento. Por fim, informa que o funcionário se encontra afastado desde o dia do acidente, a previsão de volta é para o final de mês do maio. O Sr. Antônio comenta que a investigação deste ocorrido foi bastante discutida na reunião da CIPA. O sr. Lodetti atenta sobre os acidentes que vem ocorrendo com frequência a trabalhadores capacitados e com experiências, pois descumprem as normas internas da empresa. Em continuidade a pauta da reunião, o eng. Cléber questiona sobre as estatísticas de acidentes das empresas ao eng. Colombo. O eng. Colombo em resposta comenta que somente a Carb. Catarinense e a Rio Deserto enviaram seus dados, faltando as demais empresas (Metropolitana, Belluno, Criciúma e COOPERMINAS). O sr. Lodetti frisa a importância do envio dos dados estatísticos. Logo, com a chegada da empresa CENCI, o eng. Cléber abre espaço para apresentação. O Sr. Euclides representante da empresa CENCI faz uma breve apresentação da empresa, que se trata de uma fornecedora de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual), líder na região sul (Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul), umas das três maiores fornecedoras de EPI's do País. Na oportunidade, faz a apresentação do Programa de Gerenciamento de EPI's informatizado aos participantes. No item seguinte da pauta XIII seminário CIPAMIN, o Sr. Genoir sugere que seja formada uma comissão organizadora, que ficou da seguinte forma: Jéssica representando a SATC, Guilherme representando a Carb. Criciúma, Anderson representando a Cooperminas, Fabiano representando a Carb. Catarinense, Colombo representando também a SATC e Nara representando o SIECESC. Ficou acordado que a primeira reunião da organização seja realizada no dia 06 de maio de 2013 as 14h00min na sede do SIECESC. Na sequência, o Sr. Lodetti comenta sobre a possibilidade da participação do Ministro do Trabalho e Emprego Manoel Dias ou o Secretário de Gabinete o senhor Rodrigo Minotto. Pede que seja definida a data em seguida. Os participantes da comissão então, sugerem que seja realizada em meados de Julho nas férias dos alunos da SATC. Em seguida, o Sr. Lodetti sugere que fique aberta a data de 22 a 26 de julho para confirmação da participação do Ministro. Na oportunidade o Sr. Lodetti comenta sobre o encontro entre o sindicato dos trabalhadores e o Dr. Luiz Miguel Viegas, que obtinha como assunto de pauta, a continuidade da Comissão Regional do Setor Mineral. Comenta sobre a solicitação por parte do Superintendente em participar das reuniões da CRSM, com o objetivo de iniciar uma discussão com relação a continuidade ou não da comissão. Ressalta que somente o Ministério do Trabalho tem participado assiduamente nas reuniões, e que os demais órgãos deixaram de participar ao longos dos anos. Comenta que ficou claro pelas palavras do superintendente, sobre o desejo de manter a comissão, mas com o intuito de reaglutinar as forças de outrora, tornando a comissão mais forte e representativa na sociedade, com encaminhamentos práticos, não somente encontros para discussões rotineiras entre Sindicato Patronal, Sindicato dos Trabalhadores e Empresas. Comenta ainda, sobre a necessidade de discutir uma nova formatação para a portaria de criação da comissão. Destaca ainda que em conversa com o superintendente, a necessidade de a comissão deixar de ser personalista ou pertencente ao Roberto Lodetti. Mencionou ao superintendente que não gostaria de continuar na qualidade de coordenador da comissão. E que deverá ser mantido o indicado do Ministério do Trabalho o sr. Francisco de Assis Gonçalves como titular e o Senhor Francisco Manoel como suplente até as novas definições da comissão. Em seguida, o eng. Cléber comenta sobre a participação assídua ao longo dos anos do sindicato dos trabalhadores e sindicato patronal na comissão e que infelizmente o DNPM tem comparecido muito pouco. Reforça a necessidade de reformulação da portaria, pois atualmente está obsoleta. Comenta o

intuito da comissão de manter as estatísticas de acidentes como produto de plano de ação, mas que infelizmente não tem evoluído. Que está na hora de rever os objetivos e realinhar. Reforça o ponto de vista do Sindicato Patronal e a intensão firme de continuar com a comissão. O Sr. Lodetti comenta que dará todo apoio necessário para que a comissão tenha continuidade. O Sr. Genoir ressalta a necessidade das empresas e o trabalhadores de identificar a real importância de continuar com a comissão ou não. E fazer uma discussão a respeito disto. Relembra que a comissão além de ter como atribuição a implantação da NR22 obtinha outras atribuições. Sugere que seja feito um balanço do que foi conquistado até hoje através da comissão. Comenta da dificuldade de trazer os próprios sindicalistas para participar da comissão e a dificuldade que os empregadores têm de trazer seus representantes. Salienta que se empregador e os trabalhadores não tiverem interesse, não há porque manter a comissão. O eng. Cléber reforça que é fundamental sindicato patronal e sindicato dos trabalhadores demonstrarem o interesse em manter a comissão. O eng. Cléber comenta que irá conversar com o Dr. Ruy presidente do SIECESC, para agendar esta reunião para avaliação desta questão. O Sr. Lodetti comenta que a semana do seminário seria propícia para discutir este assunto. Ressalta que o Ministério do Trabalho está passando por uma modernização da sua fiscalização onde não está mais entrando especialistas em segurança e saúde do trabalhador. Não há a demanda necessária para atender a mineração de carvão. Ressalta que a comissão necessita estar encorpada suficiente para suprir esta deficiência do Ministério do Trabalho. Comenta sobre a dificuldade que a comissão enfrenta em fazer com que as empresas enviem seus dados estatísticos, para no mínimo medir os efeitos da comissão no que se refere a melhorias nas questões de saúde e segurança. Solicita aos presentes da comissão, que mantenham as atividades da CRSM até a realização do seminário CIPAMIN. Pede que seja feito um excelente seminário, pois se for o último, que fique uma boa lembrança da atuação da CRSM. Posterior a este assunto, o sr. Antônio questiona aos participantes sobre o cumprimento das normas das câmaras de refúgio nas empresas, se está funcionando ou não. O Sr. Lodetti em resposta comenta que em todas as fiscalizações realizadas foi verificada que todas elas estavam atendendo a norma, com o isolamento adequado e distância adequada das frentes de trabalho. Reforça que a câmara de refúgio é item de fiscalização tanto do DNPM como do Ministério do Trabalho. E se não estiver atendendo o cumprimento das normas é dado o ato de infração. Em seguida, o eng. Daniel sugere que as empresas tragam seus projetos de cálculo com referências as variáveis para discussão e estudo nas reuniões da CRSM. Demonstra a preocupação de procurar entender como o trabalhador se sente quando entra na câmara de refúgio. O Sr. Lodetti comenta que esta discussão de câmara de refúgio está na mesa desde 1984. Comenta que somente as câmaras de refúgio e as máscaras de fuga rápida não são suficientes para salvar os mineiros. É necessário a capacitação de brigada de incêndio e resgate. E a incorporação do bombeiro nesse processo. Comenta que atualmente a implantação das medidas estão parando de evoluir nas minas. Não estão conseguindo evoluir nas brigadas nas câmaras de refúgios, na integração das brigadas nem na inserção dos bombeiros. Posteriormente o eng. Cléber levanta a questão solicitada pelo eng. Otaviano da Carb. Belluno sobre um funcionário com obesidade acentuada. O sr. Antônio comenta que este funcionário está entrando no seus 13 anos de mina, quando iniciou seus trabalhos na mineração de carvão, já se encontrava acima do peso, que está claro que se trata de uma perseguição pelo eng. Otaviano. Ressalta que este trabalhador passou por uma avaliação médica a pedido do sindicato dos trabalhadores. E ressalta que atualmente, a grande maioria dos mineiros está acima do peso. O sr. Lodetti salienta que se, o atestado admissional habilita o trabalhador para a função não há o que discutir. E que qualquer tentativa de tirar este trabalhador do subsolo ou da atividade dele se enquadra como discriminação. O eng. Valdir reforça que a questão da obesidade necessita ser verificado no ato da contratação. O Sr. Antônio destaca que se o Eng. Otaviano insistir com esta situação, entrara com uma ação de danos morais contra ele, seguida de uma denúncia no Ministério Público como perseguição a um dirigente sindical.

Sem mais assuntos, o Engº. Cleber encerra a reunião da Comissão às 12h45min.